CARTA
DO
COMPADRE DE LISBOA
EM RESPOSTA A OUTRA
DO COMPADRE DE BELEM,
OU
JUIZO CRITICO
SOBRE A OPINIÃO PUBLICA,
Dirigida pelo Astro da Lusitania.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO DE ALCOBIA. 1821.

Com licença da Commissão de Censura.

Credite Pisones, isti tabulæ fore librum
Persimilem, cujus, velut ægri somnia vanæ
Fingentur species, ut nec pes, nec caput uni
Reddatur formæ.

Assentai, oh Pisões, que a hum quadro destes
Será mui semelhante aquelle livro,
No qual idéas vãs se representem,
(Quaes os sonhos do enfermo) de tal modo,
Que nem pés, nem cabeça a huma só fórma
Convenha.

Hor. na sua Carta aos P.

SEnhor Compadre, folguei de lêr as suas judiciosas reflexões sobre o Astro; ninguem maneja com mais destreza as armas da mordaz ironia para ridiculisar huma cousa, que se não sabe o que he; mas que V. m., e elle chamão = Tempo perdido =; o meu Compadre pelo que mostra, deixa vêr, que foi algum tempo discipulo do satyrico Juvenal; pois que tão bem sabe misturar o jocoso com o acre, e vehemente. He forte a mania que V. m., e muitos tem de quererem vêr eclipsado o luminar maior da nossa Lusitania, e com elle o farol da opinião pública, que agora mais que nunca tão preciso nos he! Porque aberrou algum tanto da sua orbita, porque os seus movimentos não forão directos, mas retrogrados, porque se perdeo no tempo em que devia consumar a sua rotação; já não he Astro, já não serve para illuminar o nosso Orisonte Politico!

O Sol, Senhor Compadre, apezar de ser abaixo da Divindade, o Pai commum da Natureza, o que a illumina, e vivifica; e a quem os mesmos Incas não duvidárão de consagrar Templos, erigir Altares; nem por isso deixa de padecer eclipses em algum dos seus

periodicos movimentos, e o armado olho do Astronomo muitas vezes descobre no seu nucleo grandes manchas , que com o rodar dos seculos talvez cheguem a extinguir de todo aquelle oceano de luz : ora se isto acontece ao Astro do dia , que muito he que o mesmo aconteça a est'outro , que por mais pequenino, e irregular nos seus periodos , está , como a Lua, sujeito ás mesmas phases, e alternativas; a ser hoje crescente, á manhã mingoante ; agora novo , logo cheio! A tão imperiosa Lei , Senhor Compadre , sujeitára a Madre Natura os Planetas, e seus satelites! A isto dirá V. m. que hum Astro não he Planeta , mas sim hum corpo que tem luz propria , e por isso mais de admirar he que no curto periodo de 24 horas padeça aquellas phases, manchas, e Eclipses, que mais affectão os corpos opacos, do que os luminosos, e inextinguiveis ; razão tem, Senhor Compadre : o seu telescopio critico porém lhe augmenta de mais humas , e não lhe descobre outras. Se V. m. o observasse como eu , desde que elle principiou a apparecer no nosso Emisferio , formaria mais seguro juizo, e modelaria pelas minhas as suas observações, que aqui exponho á sua luminosa critica.

PRIMEIRA, E UNICA OBSERVAÇÃO.

Se o Astro da Lusitania tem sabido rectificar, e dirigir a opinião pública?

O Astro, Senhor Compadre , tomou a seu cargo , depois da nova ordem de cousas, em que somos felizmente entrados illuminar , e dirigir, como brilhante Sol, a opinião pública dos Portuguezes; e he por isso que tomou logo , como V. m. engenhosamente nota , por timbre de suas armas as de que usava o grande Co-

cheiro-mór Phactonte, quando regia a carroça de seu amo; começou a apparecer, e logo a vibrar raios contra os antigós abusos; cuberto com a mascara do bem público não houve classe, excepto a do povo, que não fosse retalhada; o Clero, a Magistratura, a Nobreza, e até alguns dos Illustres Membros do Governo, tudo foi posto á viola; deixou Portugal de ter homens benemeritos em todas as Jerarquias; os Regulares passavão as vagarosas noites de Inverno a repetir a escandalosa chronica dos leigos; os venerandos Bispos esquivavão-se de fazer Pastoraes aos seus Diocesanos, para proclamarem Constitùiçóes, que se havião de fazer; os Magistrados vendião a Justiça; os Nobres comião injustamente as Commendas que S. Magestade lhes havia consignado para pagamento das suas dividas; e para que o respeitavel Público não ignorasse quem elles erão, até se lhes deo nas depois remendadas listas os seus nomes, &c. Ora eu, Senhor Compadre, sou razoavel, e confesso que em todas as classes havia, e ha abusos, que tarde, ou sedo devem ser emendados; mas pergunto, será este o verdadeiro modo de os emendar? gritar, ralhar, e até personalisar será o verdadeiro meio de encaminhar a opinião pública, e unir em hum mesmo corpo, e sentimento todos os individuos da grande familia Portugueza? Ou não será ântes pelo contrario o seguro meio de tornar discordes entre si todas as classes do Estado, e suscitar entre ellas a sedição, e a desordem? Quando se trata, Senhor Compadre, de reger a opinião pública de huma Nação, e conduzi-la a hum mesmo fim, he preciso começar por mostrar-lhe os seus verdadeiros interesses, de que o primario de todos he unirem-se em hum mesmo voto, como em centro commum, todos os individuos que a compõem. Como poderá, Senhor Com-

padre, a máquina de hum Estado tomar hum, e o mesmo uniforme movimento, se as rodas que a fazem mover, se moverem em sentidos oppostos, e contrarios? Roma esteve por muitas vezes a ponto de perder-se no tempo da nascente República, pela cabala, e intriga que os seus Tribunos maliciosamente sopravão entre a Plebe, e os Patricios. A moderna França talvez não veria assassinar hum Rei, que senão era justo não era tyranno, e alagar-se em sangue a sua Capital, se Escritores malevolos, e sediciosos não atiçassem com seus escritos o fogo da rebelião, e da discordia entre os tres Estados. Dizer mal de tudo he querer deitar a perder tudo; querer corrigir abusos inveterados entre nós pelo longo curso de muitos seculos com increpar, arguir, e desacreditar os que por habito, ou pouco amor da ordem os estão ainda praticando, he o mesmo que pertender fazer com que os emperrados Sebastianistas larguem os prejuizos da sua arraigada seita, chamando-lhes os opprobriosos nomes de toleirões, mentecaptos, bestas moares, &c. O unico modo, Senhor Compadre, de cortar abusos, desterrar prejuizos, he o dissipar com methodo as sombras que os cobrem, inspirar sem desordem o amor da ordem, e bem geral de todos. De que não he capaz, Senhor Compadre, hum povo numeroso por illustre, e polido que seja, quando seduzido pelo falso apparente bem de huma mal entendida liberdade, se deixa arrastar pelas sediciosas maximas de hum Orador furioso, que lhes irrita os animos, que lhes accende as íras, e que atêa o fogo da discordia entre elle, e outra classe tambem numerosa; mas armada, briosa, e coberta de gloria! Agora sei eu que V. m. está dizendo lá para os seus botões: eis-ahi vem á baila o nunca assás fallado dia 11 de Novembro; pois não he o dia 11, he o N.º VIII.

do Astro, e seu Suplemento. Ah! Senhor Compadre, que dois Astros! ou para melhor dizer, que Astro e meio! O volcão de Java (deixe-me servir desta pequena comparação que aclara muito) por onde satanaz rompeo para empecer os Portuguezes no descobrimento da India, não vomitou então de si mais lavas do que os dois Astros despedírão de raios para empecerem os progressos da nossa começada liberdade (e ainda bem que não pegárão) senão teriamos de vêr o Anno Grande de Platão! No breve interregno de seis dias arguio-se o barbaro procedimento do Chefe, e da Tropa; notárão-se defeitos, que não havia, de alguns dos membros do então extincto Governo; gritou-se, ralhou-se, até chorou-se; mas que importa, dirá V. m. que tudo isso se fizesse, se este foi o verdadeiro methodo de consolidar a opinião pública? Diz bem, Senhor Compadre, senão fossem estes dois Astros, ou lanternas da liberdade do povo, como poderia elle chegar-se então a persuadir que o Exercito estava sujeito, e devia obedecer ás legitimas Authoridades Civís? que os Chefes obravão incompetentemente, todas as vezes que em lugar de voltarem as armas a favor da Patria, as voltavão contra ella? que o Governo então estabelecido, e sanccionado pelo consenso dos povos era legitimo, contra o qual ninguem tinha direito de attentar? que o povo da Capital, apezar de indefezo, e desarmado, tinha direito a queixar-se de hum tão injusto procedimento, e tirar mesmo desforra se o caso o pedisse? He assim, Senhor Compadre, que se firma, e consolida a opinião pública! e foi assim que o astuto, mas verdadeiramente Patriota Menenio Agripa congraçou as Legiões Romanas com os Patricios; mas este, Senhor Compadre, era *menino*, e por isso se servio do doce meio da persuasão, contando-lhe historias da carochi-

nha; mas o Astro, que não he menino, mas Astro, empregou hum outro estratagema ainda mais poderoso, e persuasivo; sabe qual foi, Senhor Compadre, o de chorar!! aposto eu, que agora se está V. m. rindo! pois tambem eu; nem posso deixar de o fazer, quando vejo hum Astro a chorar no momento em que escreve a sua exemplarissima catilinaria ao primeiro Chefe! Chorou, Senhor Compadre! e foi áquella peça, digna de ouro, e cedro, e ás suas enternecidas lagrimas, capazes de abrandarem rochedos, que esta Capital deveo o inestimavel beneficio de vêr restituidas as cousas ao seu antigo estado, de vêr reinar a ordem no mesmo lugar onde tinha reinado a desordem; de vêr... Que importa pois que V. m., e eu notemos no seu disco radioso algumas manchas, ou nodoas: ***Non ego paucis offendar maculis***, dizia o rançoso Horacio; não devemos fazer caso de bagatellas, quando vemos tantos fachos que nos deslumbrão, e affogueião!!! Verdade he, que o Astro reconhece o seu nada; quando não atribue só ás suas forças a operação de tantas maravilhas; mas ao Deos de Affonso Henriques, que elle talvez visse, como aquelle Monarca vio, affugentando para longe o Anjo exterminador, que estava já pousado sobre as muralhas do Castello a decretar mortes!! feliz mortal! a quem não só foi concedido o dom de tão bem encaminhares a opinião pública; mas até de penetrares os segredos celestes! Até aqui, Senhor Compadre, o meu juizo critico sobre o modo com que o Astro soube illuminar, e dirigir a opinião pública da Nação nos dias 14, e 15 de Novembro. Passo agora a examinar em breve as suas judiciosas observações sobre o mesmo objecto; e procedendo com aquella imparcialidade com que costumo; terei de censurar humas, approvar outras, e accrescentar outras. Diz V. m., e com aquella

enfase, e sal attico com que tudo sabe dizer, referindo-se a hum N., ou Jornal que agora me não lembra; que não havendo differença alguma entre huma Constituição feita, e outra que se ha de fazer, tinha sobeja razão o luminoso Astro de exigir dos Excellentissimos Bispos, que por meio de Pastoraes modeladas pela da sua bitolla, fossem desde já dispondo os animos dos seus Diocesanos, para abraçarem esse novo Codigo Constitucional; e que se no tempo de Napoleão o Grande, ou do seu Tenente Rei Junot as fazião cheias de unção, e graça Apostolica, com quanta mais razão as devião fazer agora que se lhes antolhava hum futuro luminoso, &c. Ah! Senhor Compadre, forte obra! De taes principios, taes consequencias! No tempo de Junot, ou do seu intruzo Governo, de quem tudo havia a recear, fazião os Venerandos Bispos Pastoraes aos seus Diocesanos; agora que he legitimo, e de quem nada ha a temer, mas a esperar, tambem as devem fazer! no tempo em que todos os desgraçados habitantes das nossas Provincias se achavão opprimidos com o pezo dos males, que sobre elles carregava; era preciso despertar-lhes idéas de Religião, e exorta-los a soffrer resignados os flagellos da fome, da miseria, e do despotismo; agora que vivem satisfeitos debaixo de hum Governo liberal, que principia a fazer-lhes sentir os beneficos effeitos de huma nova ordem de cousas, tambem he preciso anima-los a soffrer com paciencia esse bem que se lhes faz, ou espera de fazer-se-lhes! forte Logica! forte Astro! Mas que quer V. m. se elles são *mexinos*! Proclamárão no tempo de Junot; mas he porque podião affoitamente chegar a braza para sua sardinha, sem se queimarem; mas agora que podem queimar-se.... E então vio V. m. já descoco como este! Que me diz ao da Rebeca! He bico,

ou he cabeça? A taes insultos peja-se de responder o Escritor sensato. Mas vamos á Constituição que se ha de fazer. Que he o que nós juramos, Senhor Compadre! por ventura ignora que jurámos já huma Constituição? jurámos, e se está ainda *in fieri*, e não *in esse*, como se explicão os Escolasticos, isso he o mesmo; havemos de te-la; pois que assim no-lo assegurou o Governo Supremo; e se a havemos de ter daqui a mezes, vamos já amoldando-nos a essa tal, ou qual; ella ha de ser mais liberal do que a Hespanhola; e como não sabemos até onde se extenderá a sua liberalidade, vamo-la já prégando em gráo summo; para o que será bom, e conveniente que os meninos se vão desde logo imbuindo nos rudimentos de *liberdade*, *igualdade*, e *fraternidade*, que era a Trindade dos nossos passados Protectores; que se adoptem nas Escolas de primeiras letras Catecismos, que tenhão por base estes luminosos principios de moral, e poderá servir de modelo hum que ha pouco se imprimio, e gastou logo. Ah! Senhor Compadre, que portento não virá a ser hum menino, a quem desde a primeira infancia se lhe forem dando a comer estas verdades!! Apparecerão em vez de hum, tantos Astros, quantos os que brilhão na azulada esfera, formigarão os sabios a milhares!! Que gloria não será para hum Pai vêr hum filho logo aos dez annos começar por quebrar a cabeça aos seus Colegas, atirar já a sua pedradasinha aos vidros de huma janella; amutinar-se com os outros, e recusar obediencia aos seus Mestres! — somos todos livres (dirá com muita graça) logo posso fazer o que quizer, somos todos iguaes; logo ninguem tem direito sobre mim; somos todos Irmãos; logo ninguem me póde castigar ou ir á mão. Deixo ao seu atilado pensar, Senhor Compadre, o advinhar as outras muitas consequencias que

se seguem de tão liberaes principios, que eu vou continuando na analyse das suas judiciosas observações; corre V. m. de novo após do Astro, e postando-se em opposição com elle, faz-lhe soffrer hum eclipse quasi total, exigindo-lhe contas de se ter arriscado a reprehender rebuçadamente o Governo, por não ter já levantado os direitos do Pescado aos pescadores da Pedreneira; assim como os terços, quartos, e oitavos aos moradores de Alcobaça, &c. Mas aqui, Senhor Compadre, (com bastante magoa do meu coração o digo) aberrou V. m.; por este lado sustento eu o Astro, e até se for preciso me irei pôr adiante delle, e farei dalli huma Pastoral para que se levantem logo logo os direitos do Pescado, não só aos pescadores da Pedreneira, mas até aos da Costa; pois diga-me, Senhor Compadre, se o Governo lhes tivesse já levantado estes direitos, vê-los-hiamos nós estar todos os dias de Inverno ás moscas na Ribeira do peixe, sem quererem ir ao mar, fonte da sua riqueza, só por birra contra a Constituição, que se ha de fazer? Ah! Senhor Compadre, se isto se tivesse já feito, veria V. m. em breve toda esta Capital convertida em hum industrioso povo de Saveiros, que não quereria viver senão sobre as aguas do Oceano; veria o Commercio do Bacalháo passar todo das mãos dos Inglezes para as nossas, e transplantarem-se na Ericeira os Bancos de Terra Nova; veria o amaldiçoado gancho, com que lhes cizão o producto da sua industria, convertido em charrua com que os cizadores irião lavrar a terra; veria o Algarve mandar para aqui o atum de graça, e a pescada escalada andar aos pontapés pelas Ruas de Lisboa. V. m. com tudo lá parece deixa vêr alguns vislumbres de razão, quando diz que a dizima, terços, e quartos deste, e dos outros impostos são applicados para a decente sus-

tentação dos Ministros do Culto ; e que levantados aquelles ficarião estes a morrer de fome, e fazendo cruzes na boca ; e que por conseguinte, em quanto se não providenciar de outra maneira sobre este objecto, não he justo, nem razoavel sejão os Povos alliviados daquelles tributos ; valha-me Deos, Senhor Compadre ! Pois já ficavão a morrer todos de fome se de alguma equidade se usasse para com aquelles escravosinhos, que nem sombra de liberdade ainda vírão ? Se se começasse por se lhes levantar já hum terçosinho, ou hum quartosinho não ficarião elles contentes ? E não abençoarião a mão que começava por se mostrar liberal, quebrando-lhes os ferros de huma escravidão feudal, que data desde o estabelecimento da Monarquia ? Por outro lado aquelles nedios cachaços (para ao depois não estranhar) não se hião desde já costumando a hum jugo que tarde, ou cedo lhes ha de pezar em cima ? Não se hião avezando a olhar para aquelles simples feitores, como seus iguaes, e a quem com mais justiça compete o direito de propriedade, de que a elles ? V. m. falla ; o Astro escreve, ambos ralhão a trocho-mocho ; e eu não sei decidir-me qual de Vv. mm. tem razão, o que sei he que se elle insta a fazer Evangelhos, e V. m. a compôr Homilias tenho muito receio que vão ambos de companhia, e armados de bexigas soprar ás taes bollas de sabão para onde V. m. sabe, onde lhes não faltará agua para sacar espuma por se dar alli de graça ! O que eu não posso levar porém á paciencia, Senhor Compadre, he o querer o Astro, assim como embirra em tudo, metter-se a fallar de tudo ; e sempre coberto com a capa da opinião pública ; Artes, Sciencias, Agricultura, Marinha, Commercio, Legislação, Fazenda, Politica ; e até Composições Tragico-Comicas para os Theatros Nacionaes ; tudo, Senhor Compadre, em Ortografia mesmo não

ha quem o imite ; he hum inextinguivel Oceano de luz ! Oh ! parece-me que o estava advinhando , neste mesmo instante me chega á mão huma bella peça do seu luminoso Jornal , (que eu por meus peccados tambem cahi este trimestre) he o aureo N.º 39 ; que mina de Pol'tica , Senhor Compadre ! Por isso elle vem hoje mais formoso , e risonho do seu costume ! Ah ! Traz-nos a faustosa nova do lugar onde S. Magestade deve ter a sua Côrte ! Bem vindo seja ! Começa logo por fazer-nos huma descripção Geometrica do continente de Portugal , e do Brazil ; pinta-nos este muito grande ; aquelle muito pequenino ; esteigual em extensão a toda a Europa , encravado no meio de duas Zonas , Senhor de grandes Portos , banhado por grandes mares , regado por grandes rios , abundante em drogas medicinaes ; mas principalmennte em minas de ferro , e ouro (este he o que mais lhe faz luzir o olho) aquelle hum pobre miseravel , sobrio , frugal , aventureiro ; mas fecundo em grandes recursos , e semelhante a hum acanhado proprietario , que pela sua habilidade soube augmentar cem vezes mais o seu patrimonio ; que são as suas conquistas , ou descobrimentos , Madeira , Açores , Cabo-Verde , Africa Septentrional , e Meridional (onde tambem ha ouro ; mas que se não cultiva por nosso desmazelo , &c.) Depois de tudo isto lança hum rasgo de penna , e em hum instante apparece estabelecido entre todos estes Reinos unidos hum systema de Governo federativo , que pega desde a Foz do Minho até á de Macáo ! que Astro immortal ! Mas , oh ! desgraça fatal ! quem tal diria , Senhor Compadre ! quando depois de huma descripção tão pitoresca , esperava-mos anciosos , que elle nos apresentasse a Pessoa de S. Magestade alli no Caes de Belém , ficámos a olhar para o sete Estrello , deixa-o ficar no Rio de Janei-

ro! muito ufano de que isto lhe devia ser permittido; por tanto serem seus estes, como aquelles Estados; e que huma vez estabelecida em Lisboa huma Regencia, ou Governo com plenos poderes; pouco nos devia importar que elle ficasse lá, ou viesse para cá: Oh! Astro, Brazão Illustre da nossa Lusitania, abençoados os Astros Pais que te gerárão! inextinguivel seja a tua luz em quanto assim nos regalares com a influencia dos teus raios! S. Magestade ficar no Rio de Janeiro! no Rio de Janeiro!! Ora eu, Senhor Compadre, não queria parecer-me com o Astro, mettendo-me tambem a politicar; mas não posso deixar de o fazer quando assim vejo atacada a opinião pública, e postergados os principios da luminosa Critica.

Qualquer que seja, Senhor Compadre, esse systema federativo, essa sonhada Santa Alliança, que se pertenda estabelecer entre os tres Reinos; sempre ella ha de ser para Portugual ruinosa, e oppressiva, huma vez que S. Magestade não venha assentar a sua Côrte em Lisboa; será sempre Portugal o Pigmeo nas mãos do Gigante, o pombo nas unhas da Aguia. E senão supponha, Senhor Compadre, que se estabelece esse systema gubernativo de mutua Alliança entre os extensissimos Estados de Portugal, e do Brazil; que a arte une ainda mais estreitamente, o que a natureza desunio pela interposição de immensos mares, que se instaura hum Governo, ou Regencia; não como a velha que Deos tem, mas investida de amplissimos poderes; que a Foz do Minho, e tambem a do Téjo se beijão com a de Macáo; e que S. Magestade constituido o centro de todos os movimentos desta grande Maquina se deixa ficar no Rio de Janeiro; pergunto agora, ficará, ou não Portugal dependente do Rio? Ficará, ou não Portugal pequena Colonia do Brazil? A respos-

ta está saltando ; ficando S. Magestade no Rio , sejão quaes forem os poderes conferidos a essa Regencia ; nunca elle poderá ficar despojado daquelles que são inherentes á Soberania ; como são o de sanccinar as Leis, o de prover, e nomear os altos Empregos das tres Ordens Politica , Civil , e Ecclesiastica, o de mandar o Exercito, o de fazer tratados de Commercio, o de assignar a paz, e declarar a guerra , &c., senão fica só com o nome de Rei : suppostos estes principios ; pergunto agora novamente : fica , ou não Portugal dependente do Rio? Fica, ou não Portugal Colonia do Brazil? E tão dependente, Senhor Compadre, como está a Lei do que a sancciona , o Exercito do Chefe que o manda, e o Empregado daquelle que o emprega : e então, que lhe parece a tal Alliança federativa? Por outro lado ficando S. Magestade no Rio de necessidade a Nação , isto he Portugal lhe ha de assignar huma prestação annual de dois , ou tres milhões para a decente sustentação da sua Côrte , e Casa ; e este numerario, Senhor Compadre , torno a perguntar , não he sangue que todos os annos ha de correr das veias abertas do Enfermo Portugal, para ir animar os membros daquelle grande Colosso, o Brazil? As immensas sommas que necessariamente se hão de sacar sobre elle, para sustentar os Aulicos, e Cortezãos, que alli estão estabelecidos ; mas que aqui tem as suas casas, não serão outros tantos golpes de raio , que successivamente irão abrazando os desgraçados lavradores seus colonos, e seus feitores, e por consequencia o Estado , e as suas rendas? Os corpos moraes, Senhor Compadre, seguem quasi sempre as mesmas Leis dos compostos fysicos ; e assim como impossivel he (sirva-mo-nos de hum exemplo tirado dos Astros) que os satelites de Jupiter se movão independentes do centro daquelle grande Planeta ; assim

tambem o he que as partes de hum Estado Politico se conservem, ou movão independentes do primeiro Chefe, centro, e cabeça dos seus movimentos; e applicando para o nosso caso esta doutrina, impossivel he que Portugal deixe de ser hum Reino verdadeiramente independente, tendo S. Magestade Chefe, e centro dos seus movimentos a sua Côrte no Rio de Janeiro; se me não entende, entenda-me... Mas, Senhor Compadre, eu quero agora ser mais generoso, e liberal que o Astro da Lusitania; quero ponderar-lhe as razões que devem assistir a S. Magestade, para vir estabelecer antes a sua Côrte em Lisboa, do que no Rio; isto, Senhor Compadre, já he outra obra! Primeiramente o Brazil por vasto, por igual que seja em extensão a toda a Europa, he nada comparado a Portugal, isto he, á sua população, porque eu não meço terrenos, meço povos; he hum Gigante em verdade; mas sem braços, nem pernas; não fallando no seu clima ardente, e pouco sadio, o Brazil está hoje reduzido a humas poucas de hordas de Negrinhos, pescados nas Costas d'Africa, unicos, e só capazes de supportarem, (e não por muito tempo) os dardejantes raios de huma zona abrazâda; o seu terreno interior está inculto, e seria preciso que decorressem Seculos para cultivar-se, ou que S. Magestade adoptando o systema do Auto-Crato de todas as Russias, estabelecesse, e criasse alli de novo os antigos infatigaveis Jesuitas, que com suas móças de páo fossem christianisando, e domesticando todos os Indios Botecudos, Coroados, e Purís; ou então que o Astro, pelas suas beneficas influencias fizesse transportar para lá todos os Calcetas da Europa, e Meretrizes de Lisboa (que não havia de fazer má colheita)! Por este modo tinhamos logo povoado o Brazil, e cultivado o seu terreno. Mas voltemos agora os olhos da-

quelle Paiz selvagem, e inculto cá para a terra de gente, para Portugal! Ah, Senhor Astro, que tambem vou já cançado na descripção da minha Orbita! Portugal como eu, V. m., e todos sabemos, he o Jardim das Hesperides, os Elisios deste pequeno mundo, chamado Europa! O Eden que habitárão nossos primeiros Pais, regado pelos quatro maiores Rios do Mundo, não era tão fertil, e delicioso, como he a Patria dos antigos Lusos; parece que a natureza mesmo o destinou para ser o centro, e Imporio de todos os prazeres, de todas as delicias, e riquezas da terra; Senhor dos melhores Portos da Europa, enlaçado por mutuos vinculos de Commercio, e amizade com todas as Potencias Europeas, banhado pelas aguas do Oceano, que o fazem communicavel com o mesmo Oceano, e Mediterraneo, situado debaixo de hum Ceo o mais benefico, e temperado; productor de todos os generos, e fructos necessarios á vida, sobrio, frugal, industrioso. Ah! Senhor Astro, que formosinho este! olhe que tambem tem minas de ouro! Agora destes principios ha de ser V. m. mesmo quem ha de tirar a conclusão, e não os Aulicos do Rio; ora diga, diga, qual dos dois Reinos está convidando com mais meiguice a S. Magestade, para vir estabelecer nelle a sua Córte o Brazil, ou Portugal? A terra dos macacos, dos pretos, e das serpentes, ou o Paiz de gente branca, de povos civilisados, e amantes do seu Soberano? Aquelle despovoado, e inculto, ou este povoado, ridente, e delicioso? Huma Zona ardente, tostada, e insalubre; ou outra risonha, temperada, e benefica? O seu Paiz natal, Solar de seus Augustos Ascendentes; ou aquelle que nunca o vio; e só o amava por fé antes da invasão Franceza? Fuche, Senhor Astro, tenha animo, tire, tire a conclusão!

e senão quer, as Côrtes a tiraráõ; que eu já não estou para o soffrer hoje, que está de peor catadura, do que no dia em que vio o Anjo da morte, sobranceiro á Capital, de quem V. m. nos livrou pela sua habilidade! e o Deos de Affonso Henriques!

Mas assim mesmo insoffrido como estou, não pense que o perco de vista; ou V. m. ande na linha, ou passe para os Tropicos, lá estou com V. m. feito seu satelite observador; agora deixou V. m. o Equador, e vem arrastando o seu eburneo carro cá para os Bootes; ou Ursa do Norte. Então avista dahi já a poderosa Albião, a patria de Neptuno, a Rainha dos mares? E que lhe parece, será, ou não capaz de fazer hum desembarque em Portugal, sem o apoio dos Portuguezes? diz-me logo que não; mas isso he odio que tem aos Inglezes; pois não tem razão que elles são nossos irmãos, e amigos!!

He o que eu digo, Senhor Compadre, o Astro quando prestou juramento á Constituição, que se ha de fazer, prestou logo tambem outro de andar sempre em opposição com a opinião pública; esta a verdadeira causa dos repetidos eclipses, que lhe vemos soffrer; e este de sustentar, que não he provavel que os Inglezes tentem hum desembarque nas nossas Costas, sem o nosso apoio, e coadjuvação (que ainda em cima os haviamos de ir ajudar, e dar-lhes as boas vindas!) he tão grande, que quasi o cobre todo, e sepulta em huma sombra, pelo menos de doze digitos, ou polegadas bem medidas; assim mesmo envolvido em sombras pede licença aos seus Compadres, para resolver esta famosa questão; e começa logo por atirar-nos lá de cima com hum retalho de Historia Portugueza, e Peninsular; pelo qual intenta provar-nos: = Que assim como foi infructifero o desembarque que elles tentárão

no tempo da Rainha Isabel, para colocar sobre o Throno o Senhor D. Antonio, Prior do Crato; por não terem em seu apoio os Portuguezes; assim como foi infructifero o tentado, e feito na Ilha de Walchren, para divertir as forças da França, que então cahia sobre a Austria, por não terem em seu apoio os Hollandezes; assim tambem o ha de ser qualquer outro que tentem sobre as Costas de Portugal; huma vez que não sejão apoiados por nós outros os Portuguezes! Mas espere, Senhor Compadre, que o Astro ainda senão contenta com isto; quer mais alguma cousa! e senão veja; quer que assim como o Exercito Inglez, commandado pelo bravo Moor, depois da desgraçada expedição feita na Peninsula, picado, e colhido na sua recta-guarda pelo Exercito Francez de Scult, se vio obrigado a precipitadamente se reembarcar na Corunha, perdendo alhi bagagens, Artilherias, e até as pernas os cavallos; ficando o mesmo General, qual outro Epaminondas, estendido no campo da batalha; e isto porque lhe faltou o apoio dos Hespanhoes; o mesmo ha de acontecer a qualquer outro, se cá vier, huma vez que lhe falte o auxilio dos Portuguezes. E senão, diga-me, Senhor Compadre, se esta conclusão he bem deduzida das suas premissas, que aqui lhe apresento em fórma = Maior = Para que os Inglezes podessem com provcito fazer hum desembarque nas Costas de Portugal; era necessario o apoio dos Portuguezes = Menor = Mas os Inglezes não o podem fazer sem o apoio dos Portuguezes; e prova-se; porque o feito no tempo da Rainha Isabel ficou malogrado por falta desse apoio; e o executado por Moor no tempo da guerra Peninsular; não só foi malogrado, porque lhe faltou o apoio dos Hespanhoes; mas ahi perdeo este General parte do seu Exercito, bagagens, e Artilherias = Conclusão = Logo não só

não podem os Inglezes fazer hum desembarque em Portugal sem o apoio dos Portuguezes ; mas se o tentarem fazer , ahi perderão Exercito , bagagens , e Artilherias : Bravo , Senhor Astro ! isto he que he Logica ! agora he que V. m. brilhou mais que nunca , apezar de estar submerso em mais de metade do seu Eclipse ! Está decidido , não podem os Inglezes tentar hum desembarque em Portugal sem nos pedirem licença , e ao Astro ; podemos estar descançados , escusamos de fortificar os nossos Portos ; pôr em estado de defeza as nossas fronteiras maritimas ; porque elles não vem cá sem nós os hirmos ajudar (esperem lá por isso) assim o diz o Astro , assim o entende. Ora , meu Senhor , eu para lhe responder , pedida a competente venia , começarei por negar a Maior , a Menor , e depois a Conclusão.

V. m. sabe , julgo eu , que a força armada de huma Nação , he quem sustenta a sua liberdade , e independencia ; e no estado actual da Europa , a Inglaterra não só pelas suas forças de terra ; mas principalmenta pelas de mar , occupa o primeiro , e mais distincto lugar ; se a experiencia ainda o não desenganou , lêa a Historia Naval daquella grande Nação , e ficará desenganado ; supposto este principio innegavel , que partido , Senhor Astro , poderá tirar Portugal se ella tentar devéras fazer nas suas costas hum desembarque ? Portugal cujas forças estão em proporção para aquellas , como as de hum Pigmeo , para as de hum Gigante , ou como os raios de hum pequenino astro da Via Lactea para os do Astro do dia ? Dir-me-ha que Portugal tem hum Exercito bravo, aguerrido, cuberto de gloria; (do qual oitenta reclutas sempre valerão mais alguma cousa , do que os cinco chelins , de que falla o seu amigo Jornalista Inglez) ; que Portugal he hoje huma Nação, anima-

da de hum espirito marcial,e de independencia, que consentirá vêr antes talados os seus campos, reduzidas a pavorosa solidão as suas habitações, do que consentir, que hum Exercito de Ilheos lhes venha dar a lei, e bifar seus bens, suas mulheres, seu vinho, e sua liberdade; e que finalmente huma Nação, quando quer ser livre he-o; tudo isto concedo *abel prazer*; mas tudo isto he pouco se compararmos os recursos, e possibilidades desta com os grandes recursos, e possibilidades daquella; V. m. não sabe, que 40 ou 50 mil homens são capazes de dar a lei a 4 ou 5 milhões de habitantes? Só se V. m. he daquelles, que ainda crêem em massas populares, irregulares, e informes; lêa a Historia moderna, senão quer lêr a antiga, e annuirá a esta verdade. Eu sei que huma Nação, quando quer ser livre he-o; mas tambem sei, que este principio olhado hoje como axioma Politico, he mais certo em theoria, do que em prática; ninguem o proclamava mais, que o Conquistador-mór da Europa; ninguem o proclamou tanto depois delle, como os Austriacos, Prussianos, e Hespanhoes; mas aquelle, sem respeito pelo Idolo, que fingia adorar, hia-os conquistando a todos, e estes vendo-se conquistados hia-lhes faltando tambem a fé para acreditarem huma brilhante quimera, que os deslumbrava, sem os salvar, e garantir; e fique certo, que senão fosse a geral coalisão, que deitou por terra aquelle proclamador da independencia das Nações; e apresentou com elle a cultivar batatas no Jardim Botanico dos rochedos de Santa Helena; ainda hoje V. m., e eu, com todos elles estariamos mais escravosinhos, do que aquelles de Alcobaça, de quem ha pouco fallei; e a razão he clara; porque a força maior faz sempre sucumbir a menor. Os exemplos aduzidos para provar a improbalidade de hum desembarque, não querendo,

ou não consentindo os Portuguezes, provão nada; V. m. ignora inda, que de premissas particulares se não póde deduzir huma conclusão geral? isto até os rapazes da rua o sabem; porque o desembarque feito em Portugal no tempo da Rainha Isabel, foi malogrado por lhe faltar o apoio dos Portuguezes; porque o de Walchren, e da Corunha o forão igualmente, pelas mesmas razões; segue-se que todos o sejão? Porque Roma repetidas vezes venceo Cartago (e mais erão Potencias quasi iguiaes em forças) segue-se, que esta não poderá ao menos vencer huma vez aquella? porque V. m. huns dias apparece em quarto crescente, outros em minguante, segue-se que nunca poderá apparecer como Lua cheia? Quanto mais, que V. m. erradamente atribue á falta de apoio, e coadjuvação daquellas Nações, o máo successo daquelles desembarques; não foi a falta de apoio, foi pelo contrario o apoio, e reuniaõ de maiores forças, que os fez malograr, e atirou com os Inglezes ao mar. Que assim mesmo desses desembarques a que V. m dá o nome de malogrados, ou infructuosos; colherão elles, que são *meninos*, immensas vantagens; olhe forão a Copenhague, passárão o Sunda por baixo de Fortins eriçados de basta artilheria, abrazárão parte daquella Capital, e trouxerão de lá huma numerosa Esquadra; forão a Walchren incendiárão Flessinga, e comboiárão de lá outra; forão ao Nillo fizerão saltar pelos ares a maior parte da Armada Franceza, e fizerão abortar a expedição de Buonaparte, e do seu Mameluco; forão a Monte Video, estiverão lá o tempo que quizerão; e a final pouco lhes faltou para trazerem a reboque aquella Praça, e convertidos em patacões os seus Navios; se lhes não foi tambem na expedição da Corunha, he porque nem sempre se assão quantas se espetão; isto, meu Astro,

não he Direito Feudal, provado pelas Cartas Regias da Abbadeça de Arouca; he Direito de razão provado pela experiencia, e pelos factos. Por tanto á vista disto, e mais dos Autos, temos decretado, e decretamos, que não só são falsas como Judas as premissas alegadas, e por conseguinte falsa em toda a extenção do termo a sua conclusão; mas que V. m. em vez de dirigir como Astro, cujos atributos, e emblema a si arrogou, a opinião pública, e chama-la a hum mesmo centro; he verdadeiramente hum Cometa desastroso, e sempre excentrico, que na sua maior proximidade tisna, abraza, calcina a justa opinião, e pensar de huns, e na sua maior distancia, ou aphelio obscurece, esfria, e gella a de outros; vindo a ser todos os seus Jornaes, que fórmão já hum não pequeno calhamaço, em tudo semelhantes áquelle quadro, de que falla Horacio, onde só idéas ocas se representão, quaes os sonhos do delirante enfermo; de maneira, que nem pés, nem cabeça, a huma só fórma quadrão: *ut nec pes, nec caput uni reddatur formæ.* E disse por esta vez. Ora adeos, Senhor Compadre, até mais vêr, que não tardará muito, pois que já fico com as mãos na maça.

FIM.